

fronteira oeste & centro

INFORME COMERCIAL
19 DE MARÇO DE 2022

EDIÇÃO 16 | ANO 4

COMÉRCIO E INOVAÇÃO

Uruguaiana e Santa Maria
se tornam polos de novas
formas de desenvolvimento
econômico na região

PÁGINAS 4 E 5

ALEX CACERES/PM5M

EDUARDO ROCHA

NOSSO ARROZ

Com alta estiagem no Estado,
sistemas de irrigação e bom planejamento
são saídas para produtores

PÁGINA 6 E 7

NOVAS ROTAS

Alegrete, Uruguaiana e Santa Maria
ganham mais destinos aéreos.
Entenda como isso está funcionando

PÁGINA 8



opinião

Desenvolvimento é o que precisamos

Odimara Marion Lamb,
presidente da Associação Indústria em Movimento (Assim)

Conceituar o desenvolvimento é uma tarefa relativamente simples. Significa toda a ação ou efeito relacionado com o processo de crescimento, evolução de um objeto, pessoa ou situação em uma determinada condição. Já o ato de se desenvolver resulta na ação de estar apto para o próximo passo, direção, indicação ou etapa superior a que se encontra na fase atual. No entanto, para evoluirmos a ponto de avançar a outro nível, se faz necessário superar obstáculos.

Somos uma nação rica, com terras férteis e recursos naturais abundantes, apenas isso já nos garantiria crescimento. Imagina, a vantagem de termos disponível tanta matéria prima. Porém, um pré requisito é necessário para que isso se canalize em resultados: planejamento. Sem isso, desperdiçamos riquezas quando deveríamos gerar mais.

Basta perguntar para um agricultor qual o custo desperdiçado no transporte de sua safra por falta de infraestrutura viária ou de logística adequada para a movimentação de sua produção. Se perguntarmos para um empreendedor industrial sobre o custo aviltante de impostos embutidos nos insumos que

adquire, este nos indicaria para a perda de sua competitividade.

O aumento da produção de grãos denota crescimento, entretanto toda uma cadeia deveria ser estimulada e planejada para garantir sua sustentabilidade. Este suporte requer uma visão de longo prazo, com atuação pragmática, sem delongas ou gargalos. A burocracia nos faz lentos e a corrupção nos torna vulneráveis. Assim, quando ninguém assume responsabilidades perdemos o protagonismo.

A verdadeira liderança entende que não há desenvolvimento sem o crescimento, porém nem sempre o inverso é real. Devemos atentar para as bravatas de quem discursa sobre expansão sem uma profunda análise de seu contexto. Precisamos de pessoas que planejam, que formalizam objetivos e criam estratégias para alcançá-los. Em suma, que constroem um futuro mais promissor através de uma atuação responsável e engajada. Este é o princípio do desenvolvimento. Que Deus nos ilumine a isso!



MOBILIDADE URBANA

CONHEÇA ALGUNS APLICATIVOS DE TRANSPORTE QUE SE DESTACAM NA REGIÃO

Iniciativas de empreendedores do Estado agilizam as rotinas da Fronteira Oeste e do Centro

O uso dos aplicativos de mobilidade urbana é uma tendência em crescimento em todo o mundo. Segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no fim de 2019, o número de brasileiros que tinham como principal fonte de renda o serviço de transporte por aplicativo superou 1 milhão.

Essa oportunidade não apenas gera renda para os trabalhadores, como também é uma opção para quem deseja empreender. Nesse cenário, vários aplicativos de mobilidade urbana têm ganhado espaço na Fronteira Oeste e no Centro do Rio Grande do Sul.

O **Garupa**, lançado em Santa Maria, é um deles. Em atividade desde 2017, o aplicativo já conta com mais de 54 mil motoristas ativos em cerca de 700 municípios, em 20 estados do Brasil, e quase 2 milhões de usuários.

Em maio de 2021, chegou à marca dos 10 milhões de corridas finalizadas, sendo 72% desse número referente a operações no Rio Grande do Sul.

– **Vimos uma grande oportunidade para criar um negócio rentável, ajudar a girar a economia local e favorecer inúmeras famílias no país** – afirma o CEO do Garupa, Marcondes Trindade.

Com origem em São Borja, o **Tchê Levo** começou suas atividades em setembro de 2019. Atualmente, além de 30 motoris-

tas em sua cidade de origem, o aplicativo também conta com cerca de 100 parceiros operando em Uruguaiana, Ijuí, Tapejara e Guaporé.

De acordo com o sócio e fundador do Tchê Levo, Emerson Barreto, a ideia do aplicativo surgiu após a reunião de seis motoristas que se sentiam insatisfeitos, de alguma forma, com os aplicativos em atividade até então. Barreto afirma que, apenas em São Borja, são feitas cerca de 12 mil operações ao mês.

Já o **Rota 77**, apesar de não ter nascido no Estado, tem alma gaúcha. Isso porque a ideia por trás da ferramenta foi concebida pelo três-maiense Carlos Henrique de Araújo, sócio-proprietário da empresa.

Ele conta que a iniciativa começou no Mato Grosso, onde atuava como motorista de aplicativo, na época em que a ideia foi concebida. Na Fronteira Oeste do Estado, atualmente, o aplicativo está presente em Alegrete, Itaquí, São Borja e Uruguaiana.

Araújo destaca que o diferencial do aplicativo é a forma de cobrança por uma baixa mensalidade aos motoristas pelo uso da tecnologia, que vai na contramão do método de porcentagem por corrida, cobrado por outras empresas.

Todos os aplicativos estão disponíveis para usuários dos sistemas IOS e Android, através da Apple Store e Google Play Store.

Encartado no jornal Zero Hora para as regiões de Uruguaiana, Santa Maria e Rosário do Sul. Este é um produto comercial, produzido pela Diretoria de Marketing do Grupo RBS.



RBS Brand Studio

CONHEÇA A EQUIPE DO CADERNO

Gerente de Produto: Bruna Mello
bruna.mello@gruporbs.com.br

Analista de Marketing: Marcos Carvalho
marcos.carvalho@gruporbs.com.br

Contato Comercial:

Região de Santa Maria: (55) 3220.1700

Região de Uruguaiana: (55) 3412.7800

Para contatar demais localidades,

acesse: www.comercial.gruporbs.com.br

Execução: maré — conteúdo e estratégia
contato@mareconteudo.com.br

Textos: Augustho Soares e Lílíana Crivello

Edição: Fernanda Freymann

Projeto Gráfico: Giulia Pereira

Diagramação: Luis Kolinger

Jornalista Responsável:

Luiza Gaidzinski Carneiro (Mtb 16.616)



INFRAESTRUTURA

MAIS DE UM SÉCULO DE HISTÓRIA E ENCANTAMENTO

Conjunto habitacional Vila Belga, em Santa Maria, passa por revitalização

Primeiro conjunto habitacional do Rio Grande do Sul e Patrimônio Histórico e Cultural de Santa Maria, a Vila Belga está passando por uma série de revitalizações. Construída no ano de 1905, o objetivo da Vila era oferecer moradia aos empregados dos escalões intermediários da Rede Ferroviária. Atualmente com 84 imóveis tombados, há um trabalho para que mais quatro sejam reconhecidos. Além de importante para a história local, o lugar também é identificado como legado belga internacional.

A investida na revitalização das ruas da Vila Belga está inserida dentro do contexto do Distrito Criativo, um projeto que pretende transformar todo o Centro Histórico da cidade a partir da econo-

mia baseada no capital humano. Para o vice-prefeito de Santa Maria, Rodrigo Decimo, a obra vai ao encontro do que a população identificou como uma necessidade para o futuro entre os investimentos de infraestrutura do município.

– A obra vai servir para que a Vila Belga possa receber seus moradores, visitantes e pesquisadores ainda melhor, inclusive para os eventos que já existem ali, como o Brique da Vila Belga – destaca.

O atual presidente da associação de moradores da Vila Belga, Paulo Conceição, é morador do local há 31 anos. Sócio-fundador e primeiro presidente eleito, ele foi um dos responsáveis pelos tom-

bamentos municipal e estadual do local com tanta representatividade histórica.

– Filho e neto de ferroviários, tenho orgulho de morar na Vila, pois ela representa o desenvolvimento da nossa cidade, além do pioneirismo na construção de um conjunto habitacional para operários em um padrão de construção muito avançado para o início do século passado. É contagiante poder contar a história vivida ali, além da importância e simbolismo do espaço como Patrimônio Histórico e Arquitetônico no país e no exterior – ressalta o presidente da associação.



ALEX CACERES/PMSM

Prazo de execução do serviço é previsto para 90 dias

PLANEJAMENTO E RESTAURAÇÃO

As obras se iniciaram pela drenagem pluvial, com a instalação de tubulações subterrâneas que evitam o acúmulo de água nas vias. Após essa etapa, a reforma parte para a recuperação do pavimento, feito de pedras irregulares. O prazo previsto para a execução do serviço é de 90 dias, que podem ser revistos, caso seja necessário, de acordo com o transcorrer das intervenções.

Atenção, PAIS, MÃES e RESPONSÁVEIS!

O ano letivo de 2022 está começando... E lugar de criança é onde tem **SEGURANÇA, CUIDADO e RESPONSABILIDADE**. Então...

#VemPraEscola

Nada substitui o **CONHECIMENTO** construído em **SALA DE AULA**.

Fique atento ao **CALENDÁRIO** da **REDE PÚBLICA DE ENSINO**. Em caso de dúvida, procure a escola mais próxima da sua casa. Ou, então, ligue para a Secretaria Municipal de Educação: **(55) 3921-7051**

As escolas estão preparadas para receber os estudantes **seguindo todos os protocolos sanitários!**

A estudante **Shaiane** já está te esperando!!!

Estudante na EMEF Chácara das Flores

Pode vir!



CAPA

A URUGUAIANA DO COMÉRCIO E DOS FREE SHOPS

Cidade na fronteira com a Argentina conta com 8 lojas francas

Conhecida por sua economia baseada na agropecuária, Uruguaiense se destaca também quando o assunto é o comércio. O setor representa mais de 30% dos impostos arrecadados, em nível estadual, no município da Fronteira Oeste, conforme conta o secretário de Desenvolvimento Econômico, Rodrigo Santariano.

Além disso, a cidade também é considerada a capital nacional dos Free Shops, conhecidos como lojas francas, que vendem produtos com redução ou até isenção total de tributos. Contando atualmente com oito estabelecimentos desse tipo em funcionamento, o município ainda aguarda a instalação de mais duas lojas habilitadas – ambas em trâmites com a Receita Federal para o início das atividades. Isso tudo, vale ressaltar, tem se desenvolvido com sucesso em menos de três anos, desde a liberação da primeira loja franca local.

De acordo com Santariano, o atual cenário só foi possível pois o município adaptou sua legislação para incentivar o tipo de comércio. Isso, segundo o secretário, auxiliou não somente esse, mas todos os formatos de comércios e serviços na cidade.

– Com as lojas francas, a gente fomenta o todo. Fazemos a economia girar, no sentido

de que a pessoa vem ao município para comprar nos Free Shops, mas também conhece os restaurantes, as lojas convencionais, os hotéis, os pontos turísticos e o comércio em sua totalidade – destaca.

Investimento local em lojas francas

Algo que merece ser destacado, conforme Santariano, é o fato que o investimento nos Free Shops locais deriva, principalmente, da iniciativa de empresários da região, que mantiveram seus comércios, mas também apostaram nas lojas francas.

Um exemplo de empresário local que apostou nas lojas francas é Paulo Pavin, proprietário do Bah Free Shop. Ele conta que desde a abertura do seu empreendimento, em agosto de 2020, houve um aumento de 200% no fluxo de clientes de fora da cidade.

– Quando nós iniciamos, no primeiro mês, 82% do nosso faturamento foi de pessoas da nossa cidade. Agora, em janeiro de 2022, em torno de 60% do nosso faturamento acontece em função de pessoas de fora de Uruguaiense – ressalta Pavin.

Esse aumento na movimentação das lo-



Empresários locais são os principais investidores no desenvolvimento de estruturas que se adequam ao conceito de lojas francas, aponta Santariano

jas francas, de acordo com o secretário de Desenvolvimento Econômico do município, é reflexo da flexibilização das restrições impostas, durante a pandemia, pelos Governos Estadual e Argentino, como a reabertura da fronteira. Porém, também comprova a eficácia das lojas francas na atração de turistas ao município. Fora isso, vale destacar que, em janeiro, entrou em vigor a lei que permitiu o aumento na cota dos free shops terrestres brasileiros de US\$300 para US\$500. Isso tornou os mesmos mais competitivos, uma vez que o valor já era realidade nas lojas francas em cidades gêmeas.

INOVAÇÃO EM FOCO

Além dos setores já citados, outra aposta de Uruguaiense para os próximos anos é o investimento em inovação. Segundo o secretário de Desenvolvimento Econômico, Rodrigo Santariano, já existem projetos junto a instituições de ensino, organizações privadas, e demais entidades que compõem a hélice da inovação. Algumas das intenções do município, conforme o secretário, são a implementação de uma incubadora de startups e um centro de robótica.

De acordo com o analista de articulação de projetos na Regional Campanha e Fronteira Oeste do Sebrae RS, Márcio Eduardo da Silva, o município ainda está se desenvolvendo em relação a startups e ecossistemas de inovação. No entanto, essa movimentação é um passo importante para implantação de uma nova cultura empreendedora na cidade.

– Precisamos de pessoas entusiastas, que acreditam na causa. Já estamos começando com essas iniciativas para juntar pessoas a pensar na inovação. Agora temos que criar iniciativas para incentivar novos empreendedores na área e mostrar que não existem barreiras para que a inovação seja desenvolvida em Uruguaiense – afirma.

COMÉRCIO VIRTUAL GANHA ESPAÇO EM COMPRAS E SERVIÇOS

Além dos Free Shops, outra mudança recente que trouxe novas possibilidades para o comércio uruguaiense foi o aumento no uso das mídias digitais para venda de produtos.

De acordo com a analista de relacionamentos da Regional Campanha e Fronteira Oeste do Sebrae RS, Simone Doval, com as dificuldades impostas ao setor pelas medidas restritivas contra a pandemia, foi necessário um trabalho para readequar os trabalhadores locais à nova realidade.

de. A partir dessa premissa, através de uma parceria do Sebrae com a Prefeitura Municipal e outras entidades, foram realizadas ações com o intuito de auxiliar os comerciantes, prestadores de serviços e demais trabalhadores da cidade.

Segundo Simone, no que diz respeito aos comerciantes, foram oferecidas capacitações para que os mesmos pudessem oferecer seus produtos online.

– Foram as empresas que

buscaram investir nas redes sociais que conseguiram se sobressair neste período, podendo não apenas vender para pessoas de Uruguaiense, mas de outras cidades e Estados – salienta a analista.

Proprietária de lojas especializadas em acessórios e moda, Gisele Favero Muths foi uma empreendedora que aproveitou esse apoio para reinventar o seu negócio. Ela conta que devido a situação, precisou perder a timidez e entrar ao vivo em suas contas nas redes sociais.

– Eu comecei a fazer lives todos os dias e entregar as mercadorias. Assim, eu consegui bater a meta que eu tinha com minha loja aberta, quando ainda não estava no virtual – conta a proprietária.

Gisele ainda informa que, atualmente, o digital representa cerca de 50% de suas vendas. Além disso, a mudança em seu modo de usar as redes sociais lhe possibilitou vender seus produtos a pessoas de outras cidades da região e até de outros Estados, como Santa Catarina e São Paulo.

CAPA

SANTA MARIA EM CONSTANTE DESENVOLVIMENTO NO SETOR TECNOLÓGICO

Empresas e iniciativas na área da inovação ampliam sua atuação no município

Referência em desenvolvimento tecnológico na região, Santa Maria ocupa o segundo lugar, atrás apenas de Porto Alegre, entre os municípios com mais startups no Rio Grande do Sul. A informação foi apresentada em dezembro de 2021, em uma pesquisa realizada pelo Instituto Caldeira e pela plataforma de inovação Distrito.

Outra conquista comemorada pelo município é o aumento em mais de 1.900% na arrecadação das empresas de Tecnologia da Informação (TI) instaladas na cidade, nos últimos 5 anos. O montante passou de aproximadamente R\$4,7 milhões, em 2016, para mais de R\$93 milhões, em 2021, segundo dados da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo (SMDet).

Conforme a titular da pasta, Ticiania Fontana, a elevação desses números tem como marco as alterações do código tributário, feitas em 2017. Na época, o governo municipal aprovou a redução de 4% para 2% na cobrança do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)

para empresas que têm a TI como principal atividade. A mudança, de acordo com a titular da pasta, beneficia 21 empresas da cidade, que atualmente geram cerca de 840 empregos.

Ticiania ainda destaca que o município é parceiro no fornecimento e manutenção de energia elétrica, na segurança e na atração de empresas para o Tecnoparque. Este, que é um espaço dentro do Parque Industrial e Tecnológico de Santa Maria (PITSM), com mais de 30 empresas e instituições, tem como propósito promover o desenvolvimento sustentável na região. Fora isso, a secretária também salienta o auxílio da prefeitura em projetos de instituições de ensino e outras entidades que tenham como objetivo a inovação regional.

– **Temos um ambiente de inovação que precisa avançar, sim, no sentido de se reconhecer e se posicionar. Temos muita coisa interessante acontecendo na cidade, entre elas, empresas que são modelos e que levam o nome de Santa Maria mundo afora** – afirma.

Comércio e Serviços em posição de destaque nacional

Outros pontos fortes de Santa Maria são os setores de Comércio e Serviços. Juntos, esses setores representam mais de 70% do Produto Interno Bruto (PIB) da cidade, que foi de R\$7,15 bilhões em 2017, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com informações da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo (SMDet) de Santa Maria, o comércio e os serviços também se destacaram no ano passado, quanto à criação de oportunidades de emprego. O saldo de empregabilidade, que é o resultado da subtração do número de demissões em relação ao de contratações, superou 2,4 mil vagas, o que representa 87% do total excedente.

Fora isso, em 2021, foram esses setores que destacaram o município no Ranking das Melhores Cidades para Fazer Negócios, elaborado pela Urban Systems, empresa de inteligência de mercado. No setor de comércio, Santa Maria ficou em 5º lugar no Estado, e 73º no ranking nacional. Quanto aos serviços, o município ocupa a 3ª posição entre as cidades gaúchas, e a 29ª no país.

NOVO PARQUE TECNOLÓGICO PREVÊ TRÊS NOVOS HUBS DE INOVAÇÃO

Uma iniciativa que deve auxiliar no desenvolvimento da inovação não apenas do município, como de toda a região, é a construção do Parque de Inovação, Ciência e Tecnologia (PICT) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O espaço, que teve sua criação aprovada pelo Conselho Universitário em 2020, será gerido pela Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (Agittec), responsável pela administração da ITSM e a PULSAR, incubadoras de empresas com base tecnológica da UFSM.

De acordo com o diretor da Agittec, Daniel Bernardon, a agência conta, hoje, com 40 empresas de base tecnológica incubadas, que geram cerca de 300 empregos diretos e faturam, juntas, cerca de R\$13 milhões ao ano. A perspectiva, conforme o diretor, é aumentar o número de instituições para mais de 50, até o final de 2022.

Bernardon salienta que a implantação do PICT representará uma nova fase para a



Novo parque da UFSM deve ampliar atuação universitária no desenvolvimento de Inovação, Ciência e Tecnologia

agência e a UFSM, pois possibilitará que empresas de grande porte se aloquem nas salas do local e, com isso, fomentem as ações das incubadas e projetos com a Universidade. Além disso, o diretor acredita que o ambiente também possibilitará a permanência de startups em Santa Maria.

– **Boa parte dessas incubadas podem ficar três anos e, se quiserem, prorrogar sua**

estadia por mais dois anos. No entanto, com o parque, teremos uma forma de nossas empresas graduadas permanecerem aqui, mudando de status – explica.

O professor Hélio Hey é um dos responsáveis pelo projeto e atuará como diretor do PICT. Ele conta que, com o objetivo de prospectar recursos para a obra, o projeto de implantação do parque será inscrito

no edital, lançado em dezembro de 2021, pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação (MCTI), que destinará R\$180 milhões para projetos de parques em implantação ou em operação.

– **É um projeto forte, que tem tudo para ser aprovado. Para demonstrar para a Finep que esse parque não é um sonho, mas uma realidade, nós temos em torno de 100 memorandos de intenção de empresas, órgãos públicos, cooperativas, fundos de investimento, ou seja, da quadruplica hélice, que serão apoiadores do parque** – informa o professor.

Hey ainda explica que o projeto prevê a instalação de três hubs de inovação nas áreas de bioinsumos, agrotecnologias e foodtechs, destinados a incorporar ou desenvolver soluções inovadoras para a alimentação. Todos com empresas âncoras, startups e o apoio da estrutura da UFSM.

NOSSO ARROZ

LAVOURAS SÃO IMPACTADAS PELA ESTIAGEM

Safra 2021/2022 deve enfrentar perda de 20 a 25% em relação à expectativa inicial

CAAL RS/ DIVULGAÇÃO

A estiagem que afeta o Rio Grande do Sul também está impactando nas lavouras de arroz das regiões oeste e centro. Apesar de, praticamente, 100% do arroz cultivado no Estado ser irrigado, segundo dados da EMATER, a redução das reservas de água em alguns locais preocupa os produtores. Já as lavouras com bom aporte hídrico seguem apresentando um desenvolvimento positivo, favorecidas pela alta insolação.

Para o engenheiro agrônomo e gerente da Cooperativa Agroindustrial Alegrete (CAAL) Sílvio Neumann, os impactos da estiagem sobre a lavoura de arroz irrigado em Alegrete ocasionaram perdas devido ao abandono de áreas, para compensar a falta de água nos mananciais. Também devido à escassez hídrica, ocorreram problemas de irrigação, ocasionadas por deficiência na manutenção uniforme de lâmina de água nas lavouras e redução da irrigação à banhos eventuais na plantação – medidas paliativas para compensar a falta de precipitação.

– Outro ponto determinante para perdas de produtividade e qualidade das lavouras foi o excesso de temperatura durante o florescimento das plantas, ocasionando uma baixa fecundação e resultando em uma alta taxa de grãos falhados. Devido a este conjunto de fatores, estima-se uma perda em torno de 20% a 25% em relação à expectativa inicial da colheita de arroz para a safra 2021/2022 – declara Neumann.

No entanto, as perdas das lavouras arrozeiras não se resumem somente aos fatores citados anteriormente. Efeitos secundários também afetaram a produção, como, por exemplo, a baixa qualidade e o rendimento dos grãos. Este ano, com cerca de 20% da área colhida no Estado e a tendência de alta nos preços do arroz, ainda é cedo para determinar o montante do prejuízo, de acordo com Neumann.

– Existe já uma situação consolidada e incorporada na planilha de custos do produtor, que é o aumento do preço dos insumos em 2021. Juntando o custo destes insumos à frustração do volume de colheita esperado, pode-se dizer que o produtor está no prejuízo. Apesar das últimas elevações no preço de arroz, isso ainda não cobre o custo estimado de produção por saco que, segundo o IRGA, está em R\$90 – frisa.

O engenheiro aponta que a perda de produtividade e da qualidade do grão devido à seca, atinge também o outro lado da porteira. Para a indústria de beneficiamento, o desafio é trabalhar um produto com maior presença de defeitos, como o gesso e barriga branca, características de alguns tipos de arroz. Já para os produtores, há uma diminuição do valor final do grão em casca devido ao menor percentual de grãos inteiros – fator que determina o preço final pago ao arrozeiro.

– O produtor vai sentir, ainda, alguns prejuízos indiretos nesta safra, já que



Lavouras de arroz encontram-se com cerca de 20% da área já colhida no Estado

em 2020, com uma boa produtividade e preços mais altos do arroz, o agricultor investiu em insumos, tecnologia e maquinários. Essa conta vem sendo paga desde o ano passado e a tendência durante esta safra é a necessidade de prorrogação das dívidas. Agora, quando o produtor for adquirir os insumos para plantar a próxima lavoura, vai precisar calcular os juros das dívidas anteriores. Estas questões influenciarão diretamente a contabilidade da lavoura, fato que vai ajudar a descapitalizar o produtor – comenta o gerente da CAAL.

Neumann ainda ressalta que um fator primordial na agricultura, além da assistência técnica, sementes de qualidade, insumos adequados e manejo correto, é o clima. Para ele, a natureza determina quais ações efetivas serão adotadas para

a próxima safra. Considerando as condições climáticas atuais e os prognósticos meteorológicos da estiagem, a expectativa é que cerca de 60% dos produtores que dependem de barragens não conseguirão planejar o próximo plantio.

– Considerando as variáveis conhecidas, a única estratégia viável de prevenção de perdas futuras é a conscientização dos produtores de somente plantar as áreas com capacidade plena de irrigação – alerta.

O engenheiro finaliza alertando que um bom planejamento e uma condução boa de lavoura resultam sempre na diferença positiva para o produtor. Sem esquecer que a irrigação inadequada aumenta os custos com insumos, além de diminuir a produtividade da lavoura e a qualidade dos grãos colhidos.

ARENHART
AVIAÇÃO AGRÍCOLA
SINÔNIMO DE PARCERIA

ARENHARTAVIACAOAGRICOLA (55)9 9622 6299

ARENHART AVIAÇÃO AGRÍCOLA (55)9 9976 2034

BR 472 KM 601 - SAÍDA PARA BARRA DO QUARAÍ

NOSSO ARROZ

USO DE TECNOLOGIAS TRAZ BENEFÍCIOS AO CULTIVO DE ARROZ NA REGIÃO

Recursos empregados nos cultivos mostram maior eficiência da irrigação entre produtores

Os períodos de estiagem são quase cíclicos no Estado, exigindo do produtor rural uma atenção redobrada aos fenômenos climáticos. Mudar o clima, programar chuvas e períodos secos é impossível, mas adotar medidas que reduzam os danos é bem plausível, cabendo ao agricultor seguir as recomendações preconizadas pelas autoridades no assunto.

Segundo o engenheiro agrônomo e responsável técnico da Cooperativa Agroindustrial Alegrete (CAAL) Elton Roggia, cada vez mais a tecnologia está presente nas propriedades agrícolas do país, seja na área de gestão dos negócios ou nas atividades de cultivo e colheita da produção.

Roggia afirma que, comprovadamente, quanto mais tecnologia for empregada nos cultivos, maior será a eficiência da irrigação, sejam as que permitem melhor nivelamento e distanciamento entre taipas (sistema RTK) ou equipamentos que reduzam a altura das mesmas (entaipadeiras de base larga). Ele ainda cita as tecnologias de dimensionamento de equipamentos de bombeamento e energia (bomba, motor e tensão), em que pode ser feito o monitoramento em tempo real, com o uso de sensores de vazão, eficiência energética, períodos de funcionamento e de paradas, entre outros.

Tecnologia ao alcance do produtor

O produtor e engenheiro mecatrônico, Antonio Arns, que tem propriedades em Uruguaiana e em Barra do Quaraí, faz parte de uma empresa familiar que atua no campo desde 1970, trabalhando junto com seus pais e irmãos. Ainda em 2016, ele começou apostar no uso de tecnologia para melhorar sua produtividade e ter mais redução de custos.

– Plantamos 1.750 hectares de arroz e 650 hectares de soja nesta safra. Para isso, utilizamos um veículo aéreo não tripulado, o



Cuidados técnicos se iniciam no preparo do solo, com tendência do uso geral das tecnologias de planejamento, manejo e controles

VANT, gerando modelos digitais onde temos todas as taipas arquivadas e os sulcos de declividade variável – aponta Arns.

O produtor ressalta que esta qualidade topográfica só é possível com o VANT, que faz um projeto dos sulcos para conseguir irrigar com a melhor qualidade todo o terreno de soja.

– Somos uma empresa que está sempre fazendo pesquisa dentro da lavoura, junto com a estação experimental do IRGA. Esta parceria nasceu em 2016, onde também fizemos um processo de calibragem da taxa variável de nitrogênio, com isso sabemos onde colocar mais ou menos uréia dentro da lavoura de arroz. Hoje usamos essa tecnologia em toda a nossa lavoura de arroz e, com isso, conseguimos produzir de 400 a 900 quilos por hectare a mais baseados no sensoriamento remoto – ressalta.

CAAL RS / DIVULGAÇÃO

Novas cultivares

As equipes de melhoramento na Embrapa Arroz e Feijão preveem para este ano e o primeiro semestre de 2023, o lançamento de novas cultivares que pretendem trazer maior segurança e diversidade para o mercado de sementes.

Ainda em março, a unidade lançará a BRS A706 CL, cultivar para o sistema arroz irrigado, que traz grandes vantagens em suas características agronômicas, como resistência a herbicidas do Sistema de Produção Clearfield, elevado potencial produtivo, tolerância ao acamamento e ampla adaptabilidade.

Para 2023, será lançado para o sistema de terras altas, a BRS A504 CL, material para o qual a Embrapa está elaborando um edital com a seleção de produtores, de maneira a multiplicar e comercializar as sementes dessa cultivar. Resistente a herbicida, o que facilita o manejo, a cultivar traz uma excelente oportunidade ao mercado.



MATRIZ

Av. Ministro Assis Brasil, 1745
URUGUAIANA/RS
(55) 3412-5080



FILIAL

Rua Borges de Madeiros, 1745
ITAQUI/RS
(55) 3433-9026



FILIAL

Av. Presidente João Goulart, 505
SÃO BORJA/RS
(55) 3430-0018



FILIAL

Rua Alcides Barboza da Fontoura, 109
ALEGRETE/RS
(55) 3426-3129

DESTINOS

FRONTEIRA OESTE ALÇA NOVOS VOOS

Municípios de Alegrete, Uruguaiana e Santa Maria abrem caminho para novas conexões aéreas fora e dentro do Estado

VOEPASS / DIVULGAÇÃO



Aeronave ATR 72, cuja capacidade é de 68 passageiros, será utilizada nas linhas de Uruguaiana e Santa Maria através de parceria entre a Gol e a VOEPASS

Duas companhias aéreas divulgaram recentemente a ampliação de rotas e de voos para o Rio Grande do Sul, a Azul Linhas Aéreas e a Gol Linhas Aéreas Inteligentes. As empresas, que já operam na capital e no interior, passam a ter conexões diretas para o aeroporto internacional de São Paulo/Guarulhos, além de diversificar os serviços oferecidos.

A primeira rota nas regiões da Fronteira Oeste e Centro é operada pela Azul, que inicia as vendas de passagens para clientes que desejem ir de Alegrete a Porto Alegre com as aeronaves Cessna Grand Caravan, com capacidade para até nove clientes.

Além de Alegrete, a companhia voa para mais 12 cidades no interior do Rio Grande do Sul: Caxias do Sul, Pelotas, Santa Maria, Uruguaiana, Santo Ângelo, Canela, Bagé, Santa Cruz do Sul, Erechim, São Borja, Santa Rosa e Vacaria. Todos os destinos (exceto Caxias do Sul, que voa direto para Viracopos, em Campinas) possuem ligação direta com Porto Alegre, de onde o cliente terá acesso a toda a malha doméstica e internacional da Azul, incluindo voos direto para os aeroportos de Guarulhos e Campinas.

Próximos destinos: Uruguaiana e Santa Maria

Em sua extensa malha aérea, a Companhia Gol já contempla as quatro cidades gaúchas de Porto Alegre, Caxias do Sul, Passo Fundo e Pelotas. De acordo com a previsão da empresa, ao longo deste ano esse número deve saltar para sete destinos com o início das operações em Uruguaiana, Santo Ângelo e Santa Maria.

A rota que deve levar os uruguaianenses direto ao aeroporto de Guarulhos é fruto de uma parceria entre a Gol e a VOEPASS. Esse novo destino tem início marcado para dia 26 de abril deste ano e deve incluir três frequências semanais de ida e volta. Neste caso, os bilhetes são comercializados exclusivamente pela Gol e os voos operados pela companhia parceira com a aeronave ATR 72, cuja capacidade é de 68 passageiros.

AZUL / DIVULGAÇÃO



A linha de Alegrete é realizada com uma aeronave Cessna Grand Caravan, com capacidade para até nove clientes

Também em uma parceria entre a companhia Gol e a VOEPASS, a rota Santa Maria-Guarulhos iniciará no dia 26 de outubro. Serão três frequências semanais disponíveis aos clientes, entre elas: às terças, quintas e sábados, tanto na ida quanto na volta.

– Nossa intenção na expansão regional é, de longa data, uma forma de incrementar nossos negócios e contribuir para a geração de riquezas aos estados e regiões envolvidas. Além disso, buscamos favorecer os clientes da companhia, que passam a contar com mais comodidade e rapidez para chegar aos grandes centros urbanos, com total segurança. Os destinos nos trazem perfis vastos de clientes de lazer, negócios, estudantil, entre outros. É uma honra para a Gol fazer parte deste novo momento do Rio Grande do Sul – afirma Paulo Kakinoff, presidente da Gol.

Segundo Kakinoff, para todos esses destinos, os horários dos voos estão sendo planejados para que os passageiros tenham acesso mais rápido, em Guarulhos, às conexões disponibilizadas pela Gol para todo o país e o exterior. Outra comodidade, será a abertura de destinos gaúchos aos brasileiros dos mais diversos estados, para que possam destinar-se às cidades do interior do Rio Grande do Sul com maior agilidade e conforto.